

# REFLETINDO ACERCA DO PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

***Cheila Sanfelice<sup>1</sup>***  
***Isabela Lencina Rodrigues<sup>1</sup>***  
***Karine Rossato<sup>1</sup>***  
***Tamiris Teixeira Pugin<sup>1</sup>***  
***Silvana Cruz da Silva<sup>1</sup>***  
***Carolina Carbonell dos Santos<sup>1</sup>***  
***Camila Nunes Barreto<sup>1</sup>***  
***Francielle Brum dos Santos de Siqueira<sup>1</sup>***  
***Lúcia Beatriz Ressel<sup>1</sup>***

## RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar um recorte de uma pesquisa acerca da produção bibliográfica da enfermagem brasileira sobre o câncer de colo de útero. Trata-se de estudo bibliográfico desenvolvido nas bases eletrônicas de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), no mês de abril de 2010, utilizando-se as palavras-chave: enfermagem, câncer de colo, câncer de colo do útero e câncer do colo do útero. Foram encontrados 23 artigos de periódicos, os quais foram distribuídos em um quadro sinóptico para análise. Os resultados apontam para a importância do papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino. A formação acadêmica e a constante atualização profissional são fundamentais para a qualidade da atenção preventiva.

**Palavras-chave:** Neoplasias do colo do útero; enfermagem; papel do profissional de enfermagem.

<sup>1</sup> Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.  
E-mail para correspondência: cheilinha\_sanf@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), criada em 2004, fundamenta-se na integralidade da assistência, considerando o contexto social, psicológico e emocional das mulheres como importantes articuladores de sua saúde (BRASIL, 2004). Neste contexto, insere-se o papel do enfermeiro na atuação nos serviços de saúde prestando cuidados junto às mulheres. A formação acadêmica dos dias atuais está cada vez mais voltada para a prevenção, estando em consonância com as ações governamentais que buscam estimular atividades preventivas, tendo-se em vista a mudança do perfil epidemiológico da população brasileira, que deixa de ser predominantemente infecto-contagioso e a cada dia mais torna-se crônico-degenerativo (BRASIL, 2007). Assim sendo, a prevenção do câncer de colo do útero, que é realizada por meio de exame citopatológico por profissionais da saúde, dentre eles, o enfermeiro, possibilita o diagnóstico precoce das formas pré-malignas e do câncer propriamente dito, atuando assim na prevenção de agravos e na instrumentalização da população que recebe informações sobre o exame preventivo, o Papiloma Vírus Humano (HPV), o câncer de colo uterino e as formas de prevenção do mesmo. Justifica-se também a atuação na prevenção pelos elevados índices de morbimortalidade deste tipo de câncer, sendo que em todo mundo, aproximadamente, 500 mil casos novos de câncer de colo uterino são diagnosticados por ano, sendo apontado como o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres e responsável pelo óbito de, aproximadamente, 230 mil mulheres por ano. No Brasil, esse quadro também é alarmante, pois em 2008, o número de mulheres diagnosticadas que foram a óbito por câncer de colo do útero chegou a 4.812, e em 2010, estima-se que ocorrerão 18.430 novos casos, considerando-se que este é o câncer que apresenta maior potencial de prevenção e cura quando diagnosticado precocemente. No país, o exame citopatológico é realizado durante uma consulta ginecológica, sendo esta a estratégia de rastreamento recomendada pelo Ministério da Saúde prioritariamente para mulheres de 25 a 59 anos (INCA, 2010). Ainda levando-se em

consideração que o câncer do colo do útero é uma patologia de progressão lenta, este é perfeitamente diagnosticável e tratável precocemente, evitando acometimentos das formas mais graves às mulheres e justificando as atividades preventivas (BRASIL, 2006). Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo apresentar um recorte de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida por integrantes do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, que buscou conhecer a produção bibliográfica da enfermagem brasileira acerca da temática do câncer de colo de útero.

## MÉTODOS

O estudo apresenta-se como uma pesquisa bibliográfica descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de consulta às bases eletrônicas de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), no mês de abril de 2010. A busca por produções bibliográficas deu-se por meio de cruzamentos entre os descritores oficiais enfermagem, câncer de colo, câncer de colo do útero e câncer do colo do útero. Os termos foram pesquisados primeiramente como “descritores” e após como “palavras” nas duas bases de dados. O critério de inclusão foi artigos de periódicos publicados no Brasil, sem recorte temporal. Foram excluídos produções repetidas nas bases de dados, bem como dissertações, teses, monografias, livros, manuais, cartilhas ou programas políticos e planejamentos estratégicos de assistência. Assim, foram selecionados 23 artigos de periódicos que atendiam aos objetivos do estudo. Os dados dos artigos foram distribuídos em um quadro sinóptico composto dos seguintes aspectos: título, periódico, ano de publicação, região de produção do estudo, subárea do conhecimento, tipo de estudo, abordagem, sujeitos, cenário e temática. Os artigos foram analisados conforme a análise temática (MINAYO, 2007), emergindo duas categorias: “A prevenção do câncer de colo uterino” e “O tratamento do câncer de colo uterino”. Neste trabalho, será abordada uma

das subcategorias da primeira categoria citada: “O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino”.

## RESULTADOS

A partir da análise da subcategoria acima citada, pode-se evidenciar que o nível de conhecimento sobre o que é o câncer de colo uterino, bem como a assistência integral às mulheres com esta neoplasia, em geral, é baixa. Salienta-se o compromisso profissional no desenvolvimento da assistência, esclarecendo sobre a importância do exame, a periodicidade e a técnica a ser realizada, bem como o material utilizado, a fim de propiciar à mulher o direito de conhecer e conversar sobre o câncer e sobre sua saúde. Em contraponto alguns autores trazem que é necessária uma atuação diferenciada, com sensibilidade por parte dos enfermeiros para com as clientes e vice-versa, a fim de identificar sentimentos negativos e estabelecer estratégias que minimizem tais sentimentos. Para que isso ocorra é necessário sensibilização por parte da equipe para o momento da consulta, sendo capacitados e orientados para tal. Cabe ainda ressaltar que o enfermeiro não deve somente buscar a integralidade morfológica do exame, mas também outros aspectos não físicos da vida das mulheres, de modo que o integral também reflita o contexto social, cultural e emocional dessas.

## DISCUSSÃO

Percebe-se, a partir dos dados encontrados nos artigos que a postura do profissional enfermeiro, bem como suas orientações, interferem diretamente na prevenção do câncer de colo, pois a mulher sente-se ou não acolhida nos serviços de saúde, sendo este, um dos fatores que a motivam ou não a retornar a tais serviços. Tal postura deve, conforme abordamos anteriormente, ser enfocada já na formação profissional desse enfermeiro. Quando esta abor-

dagem não ocorrer na formação, cabe ao profissional e as instituições às quais ele estiver vinculado, buscar na formação complementar, abordar aspectos relacionados à ética, às relações interpessoais e à humanização da assistência, capacitando cada vez mais esse profissional, a fim de garantir melhor qualidade na assistência e reflexo desta nos indicadores de saúde da população.

## CONCLUSÃO

Considerando-se que a prevenção tem sido bastante enfocada na graduação e que muitos profissionais que já atuam no serviço não passaram por essa formação, torna-se clara a necessidade de constante atualização profissional, no que diz respeito à atuação diária nos serviços prestados a população. O profissional de saúde precisa investir em ações de educação em saúde a fim de construir, junto às mulheres, conhecimentos acessíveis e contextualizados. Nesta direção, a troca de saberes pode oportunizar esclarecimento de aspectos relacionados à doença, a prevenção e desenvolvimento de autonomia para o autocuidado. Assim, o diálogo aberto estabelecido entre o profissional e a cliente é um recurso que permite à mulher se descobrir como personagem ativa no processo de cuidado com seu próprio corpo. Fica evidente a importância de uma escuta qualificada, principalmente por parte do enfermeiro, de uma atenção integral a essa mulher, abrangendo aspectos psicológicos, sócio-culturais, demográficos, econômicos e epidemiológicos. Entendemos que a humanização deve balizar a atenção à saúde da mulher, tratando-a com dignidade e facilitando sua participação nas decisões sobre os procedimentos de saúde. No entanto, apesar de todos os esforços para a redução do índice de morbi-mortalidade da população feminina, ainda nos deparamos com números elevados de casos deste tipo de câncer. Diante do exposto, fica evidente a importância de clarificar e discutir a promoção e a prevenção do câncer do colo uterino e de seus fatores de risco, bem como o diagnóstico e tratamento desta doença.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde/SVS. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema de informações sobre mortalidade, 2007. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2009/c04.def> >, acessado em vinte e cinco de junho de 2011.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, Ministério da Saúde, 2006.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Incidência de Câncer no Brasil, estimativa de 2010. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/estimativa/2010/index.asp?link=conteudo\\_view.asp&ID=5](http://www1.inca.gov.br/estimativa/2010/index.asp?link=conteudo_view.asp&ID=5)>, acessado em oito de julho de 2010.

MINAYO, M.C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10.ed. São Paulo: Hucitec, 2007.